

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INCLUSÃO: FERRAMENTAS E DESAFIOS PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

DOI: 10.5281/zenodo.18494859

Joquebede Dias dos Santos

Licenciada em Pedagogia e Psicologia. Pós-graduada em Gestão Escolar, Pós-graduada em Gestão de Projetos Sociais, Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, MBA em Inteligência Corporativa, Negócios e Inovação. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. psicologajoquebede@gmail.com

RESUMO: Este artigo discutirá a função da Educação a Distância (EAD) como ferramenta para Inclusão da Pessoa com Deficiência (PCD) no cenário educacional. Dessa forma, a pesquisa adotará a utilização de metodologia que corresponde a revisão bibliográfica, em um viés qualitativo e explicativo, onde discorrerá sobre os avanços da modalidade de Educação a Distância (EAD) através das tecnologias educacionais, bem como pontuará as dificuldades pedagógicas, barreiras digitais e desafios estruturais para Inclusão da Pessoa com Deficiência (PCD) nesse contexto. Ademais, este trabalho dará relevância a necessidade de favorecer a acessibilidade, autonomia e permanência aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), considerando a configuração de ser um espaço virtual que promove a construção e socialização de conhecimentos, além de ser um campo para o desenvolvimento de práticas tecnológicas inclusivas, visando contribuir para a equidade de oportunidades para a Pessoa com Deficiência (PCD), tendo vista a utilização de tecnologias digitais e pelo uso do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).

Palavras-chave: Educação a Distância. Inclusão. Pessoa com Deficiência.

ABSTRACT: This article will discuss the role of Distance Learning (DL) as a tool for the Inclusion of Persons with Disabilities (PWD) in the educational setting. Thus, the research will adopt the use of a methodology that corresponds to a bibliographic review, with a qualitative and explanatory bias, which will discuss the advances in Distance Learning (DL) through educational technologies, as well as point out the pedagogical difficulties, digital barriers, and structural challenges for the Inclusion of Persons with Disabilities (PWD) in this context. Furthermore, this work will highlight the need to promote accessibility, autonomy, and permanence in Virtual Learning Environments (VLE), considering that they are virtual spaces that promote the construction and socialization of knowledge, as well as being a field for the development of inclusive technological practices, aiming to contribute to equal opportunities for Persons with Disabilities (PWD), considering the use of digital technologies and Universal Design for Learning (UDL).

Keywords: Distance Learning. Inclusion. Person with Disabilities.

1 Introdução

A Educação a Distância (EAD) conquistou significativa notoriedade em oportunizar a Inclusão da Pessoa com Deficiência (PCD) em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), possibilitando a inserção de estratégias de participação e interação em ambientes educacionais tecnológicos, visando a acessibilidade, permanência e inclusão social da Pessoa com Deficiência (PCD) nessa conjuntura.

Dessa forma, a tecnologia deve estar coligada com técnicas pedagógicas direcionadas para contemplar a Pessoa com Deficiência (PCD) no cenário de Aprendizagem Virtual. No entanto, ao abordar essa temática, a pesquisa irá demonstrar como é desafiador este panorama, uma vez que existem barreiras tecnológicas, pedagógicas, culturais, estruturais e atitudinais que excluem a Pessoa com Deficiência (PCD) de acessar o conhecimento virtual na modalidade de Educação a Distância (EAD).

No entanto, apesar das dificuldades reais e concretas que contribuem para a vulnerabilidade da Pessoa com Deficiência (PCD) consiga usufruir das tecnologias e da Educação a Distância (EAD), é necessário reconhecer o potencial que a Educação a Distância (EAD) tem em ser abrangente e em ser uma ferramenta de inclusão social.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo geral destacar os pontos essenciais que certificam que a Educação a Distância (EAD) tem, para se configurar como uma ferramenta de Aprendizagem e Inclusão Social para a Pessoa com Deficiência (PCD).

Assim sendo, a metodologia adotada por essa pesquisa se concretizará como uma revisão bibliográfica de pontos fundamentais, que por sua vez, reforçam a temática como relevante e em constante atualização. Por conseguinte, o estudo abordará na primeira parte do desenvolvimento teórico, a estruturação da Educação a Distância (EAD) e seu reconhecimento legal e político, como instrumento de inclusão, alicerçados na legislação brasileira, no uso adequado do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e na necessidade de políticas de acessibilidade digital, em específico para a Pessoa com Deficiência (PCD).

Na segunda parte do desenvolvimento teórico, este artigo explanará a revisão da literatura disponível, como embasamento e viés explicativo, direcionando para reflexões sobre os desafios diários encontrados pelas Pessoas com Deficiência na modalidade de Educação a Distância (EAD), devido a falha na congruência de combinação com as Tecnologias Assistivas, que acabam por ocasionar a exclusão digital desse público.

Ao final desse trabalho, ainda com enfoque bibliográfico, será apontado possibilidades sinalizadas na literatura como viáveis soluções e perspectivas inclusivas para que a Educação a Distância (EAD) exerça o papel de ferramenta irrestrita para a Pessoa com Deficiência (PCD), em uma sociedade tecnológica.

2 A Educação a Distância como ferramenta de Inclusão

A Educação a Distância (EAD) é considerada como uma ferramenta de inclusão social

para Pessoa com Deficiência (PCD), tendo em vista a adaptabilidade dessa modalidade educacional em desconstruir barreiras geográficas, ofertar recursos de acessibilidade digital e por flexibilizar a presença em ambiente físico.

Melo (2020), descreve que para a EAD ser considerada inclusiva, se faz necessário que a tecnologia, o conteúdo e a acessibilidade estejam associados entre si, e que o conhecimento seja disponibilizado de forma viável pela Pessoa com Deficiência (PCD), com o intuito de ser alcançado, sem impeditivos e obstruções.

Moretto (2022), salienta que é de grande relevância considerar as Tecnologias Assistivas como ferramentas pedagógicas que adaptam o conteúdo, os meios e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), promovendo a eficiência do processo de construção, socialização e aquisição de conhecimentos na EAD para as Pessoas com Deficiência (PCD).

Para determinadas deficiências, há a necessidade de equipamentos, técnicas e recursos específicos para a promoção da acessibilidade digital ao conhecimento na Educação a Distância (EAD). Dessa forma, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) devem considerar a implementação de softwares de leitores de tela, disponibilização de lupas virtuais, legendas e intérpretes de Libras; bem como oferecer teclados em braile, além de outras formas de personalização às demandas em questão. Desta feita, Moraes (2022), revela que na perspectiva inclusiva, a Educação a Distância (EAD) busca superar as barreiras físicas e/ou sensoriais, para que estas não sejam empecilhos para atuação e interação ativa da Pessoa com Deficiência (PCD).

Sob a ótica da inclusão na EAD, é oportuno discutir a necessidade da utilização do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como forma de abordagem pedagógica fundamentada na equidade, que busca propiciar ambientes adequados e adaptados, que possibilitem acessibilidade ao conhecimento. Por conseguinte, Prado (2010), cita que o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) se configura como uma potente ferramenta de inclusão que precisa estar presente na Educação a Distância (EAD), pois contribui para que a criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) flexíveis, inclusivos, personalizados e interativos para Pessoa com Deficiência (PCD).

Silva (2017), pontua que a Educação a Distância (EAD) já conquistou muitos avanços, e essa evolução é perceptível por todos os usuários, principalmente aquele que tem deficiência. As mudanças ficaram mais perceptíveis com a implantação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), que foi um marco legal e político, que estabeleceu o direito à educação com obrigatoriedade para a acessibilidade digital, bem como a utilização

de Tecnologias Assistivas com qualidade, para a eficiência do funcionamento dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) na Educação a Distância (EAD).

Apesar das evoluções tecnológicas no cenário da Educação a Distância (EAD), a revisão bibliográfica explorada neste trabalho é contundente em sinalizar que há necessidade de novas políticas de acessibilidade digital, bem como, a fiscalização dessas políticas para a garantia de direitos da Pessoa com Deficiência (PCD).

2.1 Desafios da Pessoa com Deficiência na Educação a Distância

Apesar dos avanços da tecnologia na educação e da amplitude da conjuntura legal, Schlunzen (2011), pontua que a modalidade de Educação a Distância (EAD), ainda apresenta muitas situações desafiadoras e significativas para a Pessoa com Deficiência (PCD), que necessitam de atenção, revisão e mudanças contundentes, para evitar a exclusão e vulnerabilidade do referido público.

Corradi (2012), destaca que parte da população PCD não tem efetiva acessibilidade às mídias digitais, em plataformas interativas e nem muito menos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), devido à falta de mecanismos compatíveis para interação e comunicação com deficiências específicas (cegueira, visão monocular, baixa visão, dentre outras que carecem de atenção). Ademais, convém citar que boa parte da população PCD encontra-se em um contexto de baixa renda, o que implica em condições inviáveis de adquirir dispositivos e equipamentos adequados para inserção e participação no universo EAD.

Neves (2020), coloca que um ponto de atenção que necessita ser superado, diz respeito a estruturação das plataformas de Educação a Distância (EAD), visto que muitas estão fora do padrão de acessibilidade e não seguem as diretrizes e exigências de compatibilidade das Tecnologias Assistivas concatenadas a utilização do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), comprometendo a funcionalidade dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAS) e a independência, sucesso e autonomia de navegação da Pessoa com Deficiência (PCD).

Associado a isso, Filatro (2018), alerta a fragilidade na formação pedagógica dos tutores, professores e auxiliares, que muitas vezes não tem conhecimento específico em Educação Inclusiva e Tecnológica, desencadeando práticas pedagógicas inadequadas e excludentes.

3 Considerações Finais

Este trabalho contemplou a abordagem referente à Educação a Distância (EAD) e Inclusão, apontando suas multifaces voltadas para a acessibilidade, permanência e equidade da Pessoa com Deficiência (PCD) em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Foram apresentados ao longo da pesquisa, o percurso da Educação a Distância (EAD) com seu marco legal no Brasil, bem como, mencionado a atuação das políticas públicas tecnológicas, a importância da adequação de ambientes digitais ao uso adequado do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), além dos constantes desafios que a Pessoa com Deficiência (PCD) enfrenta para usufruir dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Nessa fase do artigo, apresenta-se reflexões que tendem a colaborar com perspectivas de soluções aos desafios vivenciados pela Pessoa com Deficiência (PCD) para que a Educação a Distância (EAD) favoreça a inclusão social, com práticas que promovam a superação das barreiras atitudinais, técnicas, pedagógicas, culturais e digitais existentes, em prol da eficácia da modalidade EAD para o público PCD.

Dessa forma, Schlunzen (2011), menciona que é imprescindível a utilização do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) desde o início do planejamento dos cursos na modalidade EAD e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), não devendo ser caracterizado como ajuste posterior ou para mera adequação. Ademais, é pertinente o cumprimento da legislação brasileira que destaca a obrigatoriedade da acessibilidade digital e uso eficiente das Tecnologias Assistivas para os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), sem exclusão da Pessoa com Deficiência (PCD).

Neves (2020), destaca que se faz necessário a fiscalização para o cumprimento das políticas públicas voltadas para as plataformas de aprendizagem, para que estas atuem com compatibilidade com o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e Tecnologias Assistivas. Além disso, é importante considerar a necessidade de novas políticas públicas digitais que incluam o usuário PCD, para que estes não continuem em vulnerabilidade e a mercê de equipamentos, plataformas e ambientes virtuais de ensino inadequados, que reforcem a exclusão da Pessoa com Deficiência (PCD).

Referências Bibliográficas

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 1 nov. 2025.

CORRADI, J. A. M. Acessibilidade em ambientes informacionais digitais: uma questão de diferença. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

FILATRO, A. Como preparar conteúdos para EAD: guia rápido para professores e especialistas em educação a distância, presencial e corporativa. São Paulo: Saraiva Uni, 2018.

MELO, A. B. Educação a distância como forma de inclusão social: desafios e possibilidades para a aprendizagem no ensino profissionalizante no Brasil. Cajamar: Amazon, 2020.

MORAIS, H. F. A EAD como instrumento de inclusão. Joinville: Clube de Autores, 2022.

MORETTO, M. A educação a distância na contemporaneidade: perspectivas e impasses. Jundiaí: Paco e Littera, 2022.

NEVES, B. C. Inclusão digital na educação: ciborgues, hackers e políticas públicas. Curitiba: CRV, 2020.

PRADO, A. R. A. Desenho universal: caminhos da acessibilidade no Brasil. São Paulo: Annablume, 2010.

SILVA, M. M. O processo de inclusão nos cursos de EAD. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/view/7406>. Acesso em: 30 out. 2025.

SCHLUNZEN, E. Tecnologia assistiva: projetos, acessibilidade e educação a distância. Joinville: Paco Editorial, 2011.